

AULAS 01 E 02

Introdução

Ernesto F. L. Amaral

10 e 15 de março de 2011
Avaliação de Políticas Públicas (DCP 046)

Fonte:

Cohen, Ernesto, e Rolando Franco. 2000. "Avaliação de Projetos Sociais." São Paulo, SP: Editora Vozes. pp.118-136.

ESTRUTURA DA AULA

- Abordagem de pesquisa quantitativa
- Abordagem de pesquisa qualitativa
- Métodos mistos

ABORDAGEM QUANTITATIVA

- A abordagem quantitativa nasce de uma perspectiva sociológica de considerar os fatos sociais como coisas que podem ser observadas, medidas e analisadas (Durkheim).
- O pesquisador é um estranho que busca com “imparcialidade” realizar análises “objetivas”.
- A pesquisa quantitativa realiza uma análise de um momento específico (registro sincrônico).
- É possível identificar relações de causa e efeito.
- As mudanças e os efeitos podem ser quantificados e submetidos à análise estatística.

DESENHO DE PESQUISA DE AVALIAÇÃO DE IMPACTO

- Os métodos de estimação de impacto dependem do desenho da avaliação, isto é, se há dados para grupos de tratamento (beneficiários) e controle (comparação).
- Testamos hipóteses com base na literatura de pesquisa.

GRUPO	ANTES	POLÍTICA	DEPOIS
Tratamento	T_0	X	T_1
Controle	C_0		C_1

- “Diferença em diferenças” ou “dupla diferença” (DD) estima:
 - 1) Diferença dentro de cada grupo (tratamento e controle).
 - 2) Diferença dessas duas médias.

$$DD = (T_1 - T_0) - (C_1 - C_0)$$

DESENHOS EXPERIMENTAIS

- Atribuição aleatória, dentre determinados grupos, da oportunidade de participar em programas, definindo grupos de tratamento e controle:
 - Por exemplo, realização de pesquisa para averiguar as regiões pobres.
 - Seleção aleatória de regiões incluídas na política e daquelas que serão o controle.
 - Única diferença entre grupos é o ingresso no programa.
- Avaliação sistemática e mensuração dos resultados em distintos momentos da implementação do programa.
- Se a seleção é aleatória, pode-se dispensar a avaliação anterior à política para ambos os grupos.

	X	T ₁
		C ₁

DESENHOS QUASE-EXPERIMENTAIS

- O controle é construído com base na propensão do indivíduo de ingressar no programa.
- Busca-se obter grupo de comparação que corresponda ao grupo de beneficiários:
 - Com base em certas características (sociais, econômicas...) estima-se a probabilidade de um indivíduo de participar do programa.
 - O grupo de controle é “emparelhado” ao grupo de tratamento (*propensity score matching*), buscando comparar grupos em que a única diferença seja o recebimento da política.
- Efeitos são estimados ao comparar grupos de tratamento e controle, antes e depois do programa.

T_0	X	T_1
C_0		C_1

DESENHOS NÃO-EXPERIMENTAIS

- Ausência de grupos de controle torna mais difícil isolar causas que geram impactos na variável de interesse.
- Pode ser realizada análise reflexiva para estimar efeitos dos programas, com comparação dos resultados obtidos pelos beneficiários antes e depois do programa.
- Modelo antes-depois:

T_0	X	T_1

- Modelo somente depois com grupo de comparação:

	X	T_1	T_2
		C_1	C_2

- Modelo somente depois:

	X	T_1	T_2

DESENHO DA AVALIAÇÃO	MÉTODO DE ESTIMAÇÃO DE IMPACTO
EXPERIMENTAL	COMPARAÇÃO DE MÉDIAS
QUASE-EXPERIMENTAL	REGRESSÃO MÚLTIPLA, DIFERENÇA EM DIFERENÇAS, <i>PROPNENSITY SCORE MATCHING</i>
NÃO-EXPERIMENTAL	REGRESSÃO MÚLTIPLA

DADOS QUANTITATIVOS

- Representados numericamente e analisados estatisticamente.
- Permitem a realização de cálculos sobre as mudanças pós-intervenção de políticas públicas.
- Utilizados na construção de modelos explicativos ou preditivos (causa e efeito).
- Permitem um certo grau de comparação entre os cenários.
- Permitem análises de tendência ao longo do tempo.
- Oferecem uma visão geral, que pode auxiliar a análise qualitativa de acompanhamento.

COLETA DE DADOS QUANTITATIVOS

- Pesquisas estruturadas:
 - Domicílio (Censo Demográfico e Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD).
 - Propriedade agrária (Censo Agropecuário).
 - Pesquisa de origem e destino (FJP).
 - Dados administrativos (DATASUS e Ministério do Trabalho).
- Métodos antropométricos (altura, peso...):
 - Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde (PNDS).
- Teste de aptidão e comportamento.

ANÁLISE DE DADOS QUANTITATIVOS

- Procedimentos estatísticos são utilizados para:
 - Análise descritiva.
 - Comparações e relações entre os grupos.
 - Teste de hipóteses.
 - Modelos analíticos.

PONTOS FORTES DAS ABORDAGENS QUANTITATIVAS

- Possibilidade de generalização.
- Representativos do ponto de vista estatístico.
- Cálculo de magnitude e distribuição dos impactos.
- Abordagem padronizada.
- Controle estatístico de tendências e fatores externos.
- Entrevistadores não precisam ter formação universitária elevada, mas é preciso haver treinamento.

PONTOS FRACOS DAS ABORDAGENS QUANTITATIVAS

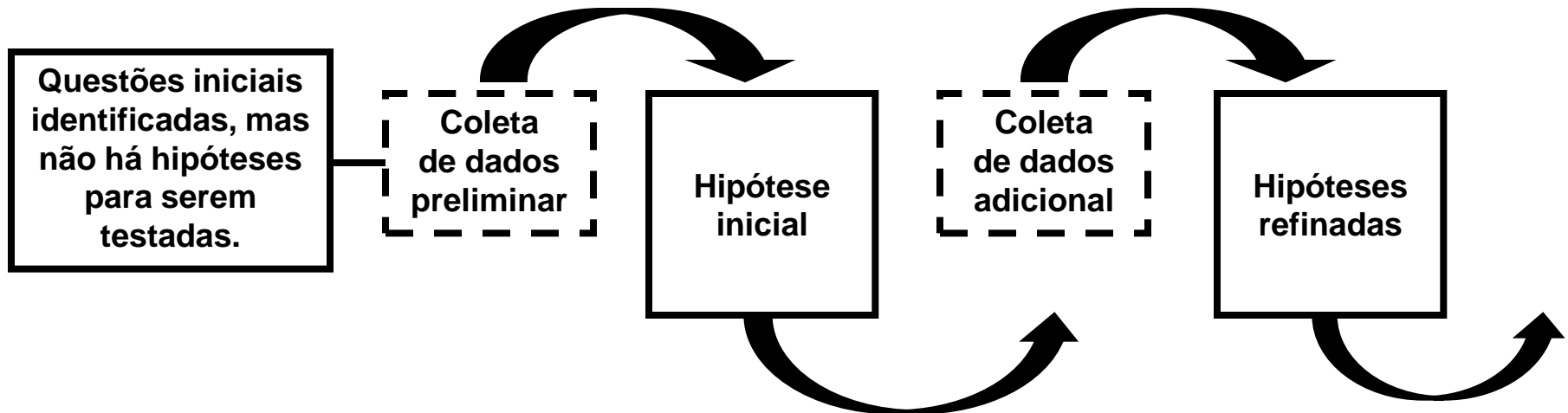
- As pesquisas não conseguem captar muitos tipos de especificidades.
- Questionário possui perguntas fechadas, limitando a obtenção de informações.
- Não funcionam bem para grupos difíceis de alcançar.
- A situação de pesquisa pode afastar os entrevistados.
- Grande demora na obtenção de resultados.
- Custos podem ser elevados.

ABORDAGEM QUALITATIVA

- O pesquisador se integra ao mundo social, mas busca um distanciamento.
- A análise é realizada de maneira holística (conhecimento integral) e não sincrônico do fenômeno social.
- Os significados atribuídos aos fenômenos e às situações sociais devem ser compreendidos (Weber).
- A intenção é de contextualizar o fenômeno social.
- Não se objetiva analisar causa e efeito, mas é possível captar nexos, relações, regularidades, continuidades e interpretações.

DESENHOS QUALITATIVOS E FORMULAÇÃO DE HIPÓTESES

- As hipóteses não são determinadas antes do início da coleta de dados.
- As hipóteses surgem da análise preliminar.
- Podem ser refinadas ou alteradas à medida que mais dados e informações são coletados.



DADOS QUALITATIVOS

- Representados por meio de palavras e imagens.
- Úteis para a descoberta e desenvolvimento de hipóteses e teste de hipóteses.
- Complementa, valida, explica ou reinterpreta dados quantitativos coletados no mesmo cenário.
- Geralmente coletados por meio de observações, entrevistas, grupos focais ou documentos.
- Exigem algum processamento:
 - As anotações de campo precisam ser corrigidas.
 - As gravações precisam ser transcritas.
 - Alguns dados podem ser apropriados para serem resumidos de forma numérica.

COLETA DE DADOS QUALITATIVOS

- Etnografia:
 - Observação participante.
 - Registro em fotografia e vídeo.
- Entrevistas:
 - Estruturadas.
 - Semi-estruturadas.
 - Não-estruturadas.
 - Grupos focais.
- Documentos e artefatos:
 - Documentos de projetos e relatórios publicados.
 - Documentos legais.
 - Decorações na casa, vestuário e hábitos.

COMPETÊNCIA CULTURAL E PERÍCIA PROFISSIONAL

- A coleta de dados qualitativos requer um nível mais elevado de treinamento do que a administração de um questionário estruturado, porque:
 - Requer a interação com os sujeitos em seu próprio ambiente cultural.
 - Requer a identificação e a resposta a estímulos culturais.
 - Requer o reconhecimento de que o pesquisador faz parte da situação da entrevista e não é um observador externo que realiza análises “objetivas”.
 - Requer uma formação acadêmica avançada do pesquisador.

ANÁLISE DE DADOS QUALITATIVOS

- A análise tem início com as anotações de campo originais que são corrigidas, transcritas e codificadas, com posterior análise de conteúdo.
- A análise é um processo freqüente:
 - A interpretação e as questões são identificadas durante a análise preliminar.
 - Há o retorno a campo para explorar mais a fundo as questões, tornando a análise mais refinada.
- A análise qualitativa procura captar pontos de vista de diferentes atores e compreender os motivos das diferenças.

PONTOS FORTES DAS ABORDAGENS QUALITATIVAS

- Flexibilidade na coleta e interpretação de dados.
- A amostragem concentra-se em sujeitos de grande importância.
- Como existe uma intenção de entendimento do todo, é possível construir previsibilidades em outros contextos (Marx).
- Diversas fontes fornecem entendimento mais completo.
- Relatórios narrativos (trechos das entrevistas) são mais acessíveis para quem não é especialista.
- As diferentes formas e fontes de coleta de dados fortalece a validade das constatações.

PONTOS FRACOS DAS ABORDAGENS QUALITATIVAS

- Estudos de grupos de indivíduos não têm intenção de apresentar representatividade estatística.
- Diversos pontos de vista pode tornar difícil a análise.
- Fatores individuais não são isolados.
- Métodos interpretativos parecem excessivamente subjetivos.

MÉTODOS MISTOS

- Combina abordagens quantitativas e qualitativas no desenvolvimento da pesquisa.
- Fortalece a validade dos conceitos.
- Utiliza indicadores múltiplos para conceitos-chave.
- Combina amostragem aleatória e amostragem intencional.
- Todos os métodos de coleta de dados quantitativos e qualitativos podem ser usados e comparados.

ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS POR MÉTODOS MISTOS

- Dados quantitativos e qualitativos podem ser coletados:
 - Ao mesmo tempo (em paralelo).
 - Sequencialmente (análises quantitativa e qualitativa são realizadas uma após a outra).
 - Em vários níveis.
- Em todos os casos, há a intenção de aplicar aspectos da análise quantitativa aos dados qualitativos e vice-versa.
- Visitas rápidas de campo podem ajudar a compreender descobertas que não são bem explicadas pelos dados quantitativos.

DESAFIOS AO USO DE MÉTODOS MISTOS

- Rivalidades entre profissionais e diferentes paradigmas de pesquisa dificultam a aplicação de métodos mistos.
- Aumenta o orçamento e tempo de pesquisa ao realizar desenhos e abordagens interativas.
- Não há garantia de representatividade de dados qualitativos.
- Integração de dados qualitativos a análises estatísticas não é trivial.
- Uso de estrutura multidisciplinar para desenvolver pesquisas sociais pode não ser viável na prática.